



Prêmios Inovação Baseada no Conhecimento

27 de fevereiro de 2018

António Bob Santos

Call: *Os artigos devem permitir retirar conclusões relevantes para a política de inovação a implementar em Portugal.*

Política de Inovação: ação da política pública para apoiar a criação e difusão de novos produtos, processos ou serviços.

Porque o Estado deve intervir na inovação?

- ✓ Falhas de mercado (incerteza; assimetria de informação; externalidades, etc.)
- ✓ Problemas sistémicos (conetividade e funcionamento do SNI)
- ✓ Objetivos políticos / *mission oriented policy*
 - Resposta a desafios sociais: envelhecimento ativo, segurança alimentar, alterações climáticas, etc.
 - Alcançar maiores níveis de crescimento económico e bem-estar social
 - Aumentar as exportações
 - Criação de novos mercados (mobilidade elétrica; Espaço; Renováveis, etc.)

Exemplos de áreas de intervenção:

- ✓ Política de ciência: aumentar o investimento em I&D
- ✓ Melhorar as competências para a inovação (*skills*)
- ✓ Melhorar o acesso ao conhecimento por parte dos atores do SNI
- ✓ Reforçar os mecanismos de financiamento à inovação
- ✓ Promover a inovação do lado da procura (incluindo a procura pública)
- ✓ Melhorar as condições de contexto para a inovação (incluindo a regulação, standards...)
- ✓ Facilitar os fluxos de conhecimento e a sua valorização (*inovação aberta*)



Resultados? Evidências?

Política pública baseada em evidência?

- ✓ Criação de evidência em várias áreas de governação : Saúde; Investigação Clínica; Educação; Política Económica...



Identificação dos
resultados da política
(*evidência da eficiência*)

*Natureza quantitativa;
indicadores de resultado*

Identificação da melhoria dos
instrumentos de política; como os
instrumentos funcionam em diferentes
circunstâncias

*Natureza qualitativa;
impacto social*

“A piece of evidence is a fact or datum which is used, or could be used, in making a decision or judgement or in solving a problem.” (Butcher, 1998).

“Conjunto de factos ou informações que indicam se uma crença ou proposição é verdadeira ou válida” (Dictionary of Oxford University Press, 2013)

✓ E na política de inovação?

- É possível? É desejável?

‘There is nothing a politician likes so little as to be well informed; it makes decision-making so complex and difficult.’

J.M.Keynes

Porque precisamos de mais “evidência” na política de inovação?

- ✓ Necessidade cada vez maior de **perceber o que resulta e não resulta** em termos de apoios públicos à inovação: existem restrições orçamentais; exigência de maior eficiência nos instrumentos públicos de apoio; maior seletividade nos apoios; maior escrutínio público, etc.
- ✓ Promover a **complementaridade** entre políticas públicas.
- ✓ Maior necessidade de **aprender com os sucessos e com as falhas**: aprendizagem institucional; transferência de adaptação das práticas; etc.
- ✓ Resolver a conflitualidade entre o **tempo dos decisores políticos e o impacto** dos instrumentos/políticas.
 - *Os decisores políticos e agências públicas regem-se por ciclos curtos (apresentação de resultados), enquanto que as políticas de inovação tem efeitos também a longo-prazo.*
- ✓ A coordenação na política de inovação envolve, cada vez mais, a **articulação e colaboração** entre entidades supranacionais (Comissão Europeia, OCDE).
 - *Necessidade de dados comparáveis e mensuráveis ao nível de avaliações ex-ante e ex-post das políticas de inovação.*

Como atuar?

- ✓ Atuação ao nível do **desenho de políticas** e da **avaliação de impacto**;
- ✓ Avaliação ***ex-ante*** e ***ex-post*** das políticas;
- ✓ Utilização de **diferentes metodologias** (além da econometria...*focus groups; design thinking, Randomized Control Trials*, etc.) – o *qualitativo vs quantitativo*
- ✓ Mas...Dificuldade em encontrar **relações de causalidade/efeito** entre instrumentos/políticas de apoio à inovação e os resultados:
 - Impactos a médio-longo prazo da política de inovação;
 - Comportamento dos agentes económicos é complexo, mutável, incerto;
 - Difícil de quantificar o impacto das mudanças organizacionais, da evolução setorial;
 - O contexto importa (características dos agentes económicos, fatores culturais, relações entre os atores, funcionamento do SNI, qualificações, financiamento, etc.)
 - *políticas/instrumentos numa região ou país podem não funcionar noutro contexto.*

Política de Inovação baseada em evidência: área de investigação **recente** na literatura académica

Evidence-based innovation policy

- Google Scholar: 76 artigos (25 desde 2014)
- B-on: 28 resultados

Evidence+innovation+policy

- B-on: 416 resultados (280 *papers* académicos)
 - 114 desde 2014 (79 *papers* académicos)

Que exemplos existem?

NESTA

Search Nesta

Menu

1. The impact and effectiveness of fiscal incentives for R&D

2. The impact of regulation on innovation

3. The impact and effectiveness of support measures for exploiting...

4. The effects of policies for training and skills on improving...

5. The effects of cluster policy on innovation

6. The impact and effectiveness of policies to support...

7. The effects of innovation network policies

8. Innovation and human resources: migration and employment protection

9. The impact of direct support to RandD and innovation in firms

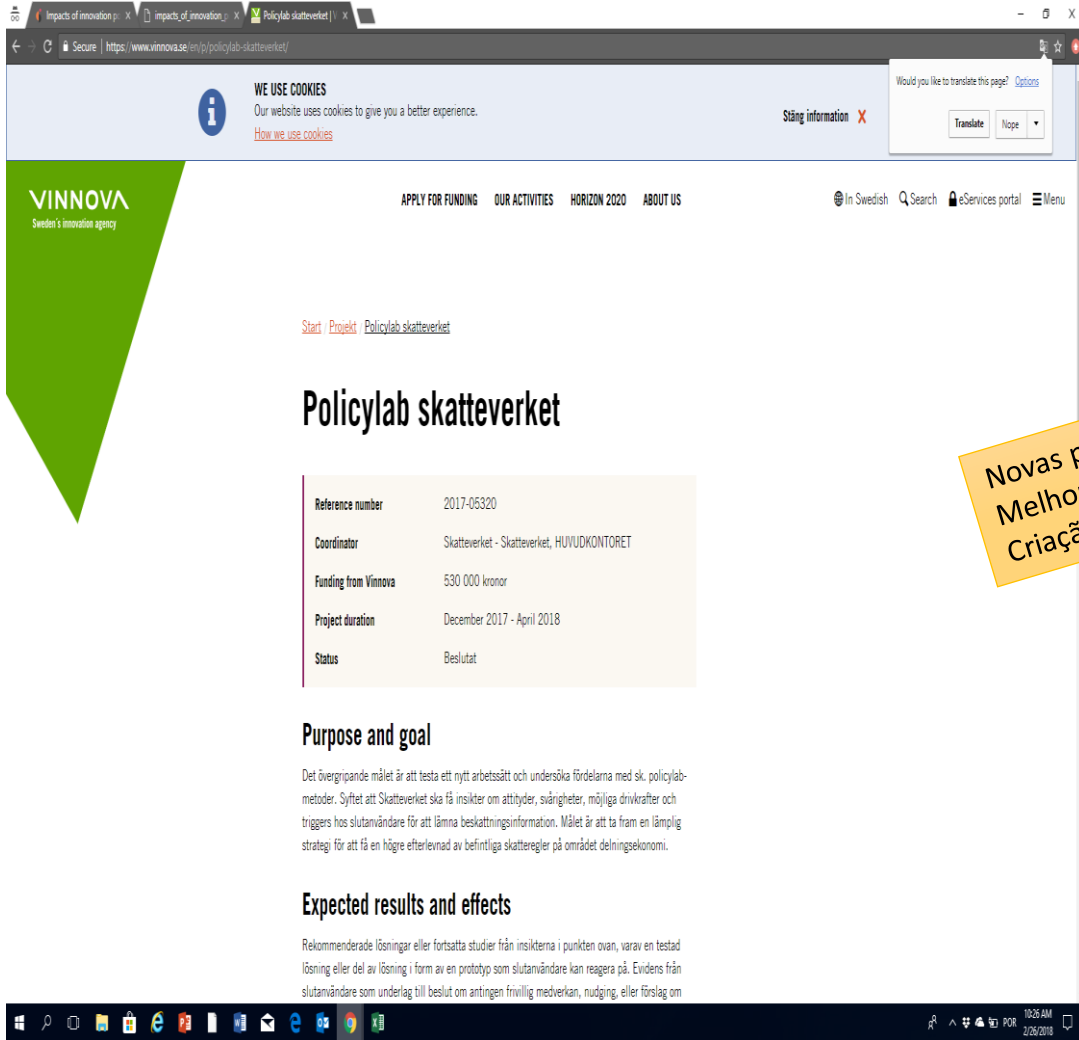
We use cookies to help us improve this site and your experience. Continue to use the site if you're happy with this or click to find out more.

Continue Find out more

10:02 AM 2/26/2018

- ✓ 18 separate reports on innovation policy instruments and one report on policy mix and interplay.
- ✓ Nearly 800 evaluation reports and academic papers were reviewed.

VINNOVA (Suécia)



WE USE COOKIES
Our website uses cookies to give you a better experience.
[How we use cookies](#)

Stäng information

Would you like to translate this page? [Options](#)
Translate Nope

VINNOVA
Sweden's innovation agency

APPLY FOR FUNDING OUR ACTIVITIES HORIZON 2020 ABOUT US

In Swedish Search eServices portal Menu

[Start](#) / [Projekt](#) / [Policylab skatteverket](#)

Policylab skatteverket

Reference number	2017-05320
Coordinator	Skatteverket - Skatteverket, HUVUDKONTORET
Funding from Vinnova	530 000 kronor
Project duration	December 2017 - April 2018
Status	Beslutat

Purpose and goal

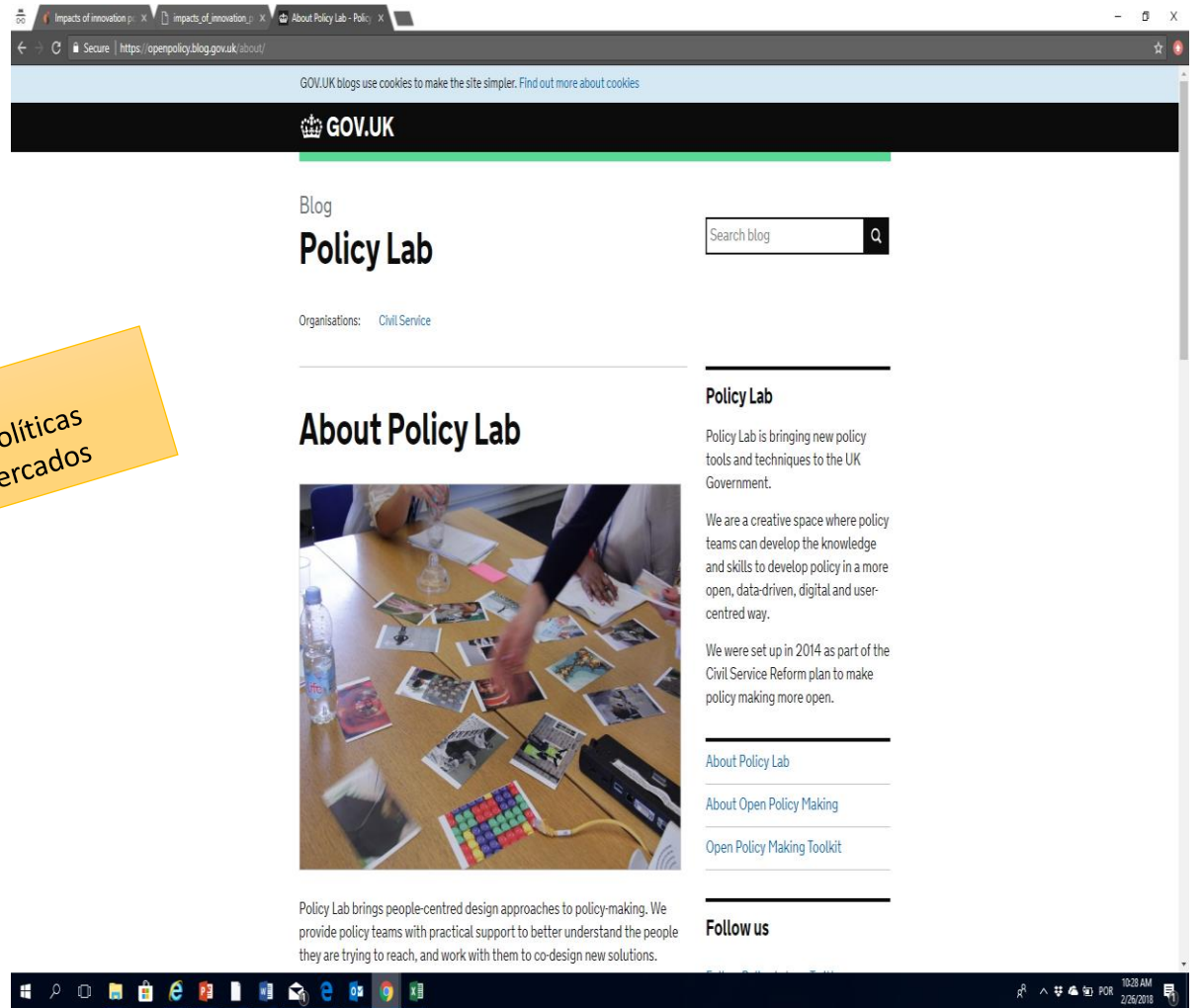
Det övergripande målet är att testa ett nytt arbetssätt och undersöka fördelarna med sk. policylab-metoder. Syftet är att Skatteverket ska få insikter om attityder, svårigheter, möjliga drivkrafter och triggers hos slutanvändare för att lämna beslutningsinformation. Målet är att ta fram en lämplig strategi för att få en högre efterlevnad av befintliga skatteregler på området delningsekonomi.

Expected results and effects

Rekommenderade lösningar eller fortsatta studier från insikterna i punkten ovan, varav en testad lösning eller del av lösning i form av en prototyp som slutanvändare kan reagera på. Evidens från slutanvändare som underlag till beslut om antingen frivillig medverkan, nudging, eller förslag om

Novas políticas
Melhoria de políticas
Criação de mercados

UK.GOV



GOV.UK blogs use cookies to make the site simpler. [Find out more about cookies](#)

GOV.UK

Blog

Policy Lab

Organisations: [Civil Service](#)

About Policy Lab



Policy Lab brings people-centred design approaches to policy-making. We provide policy teams with practical support to better understand the people they are trying to reach, and work with them to co-design new solutions.

Policy Lab

Policy Lab is bringing new policy tools and techniques to the UK Government.

We are a creative space where policy teams can develop the knowledge and skills to develop policy in a more open, data-driven, digital and user-centred way.

We were set up in 2014 as part of the Civil Service Reform plan to make policy making more open.

[About Policy Lab](#)

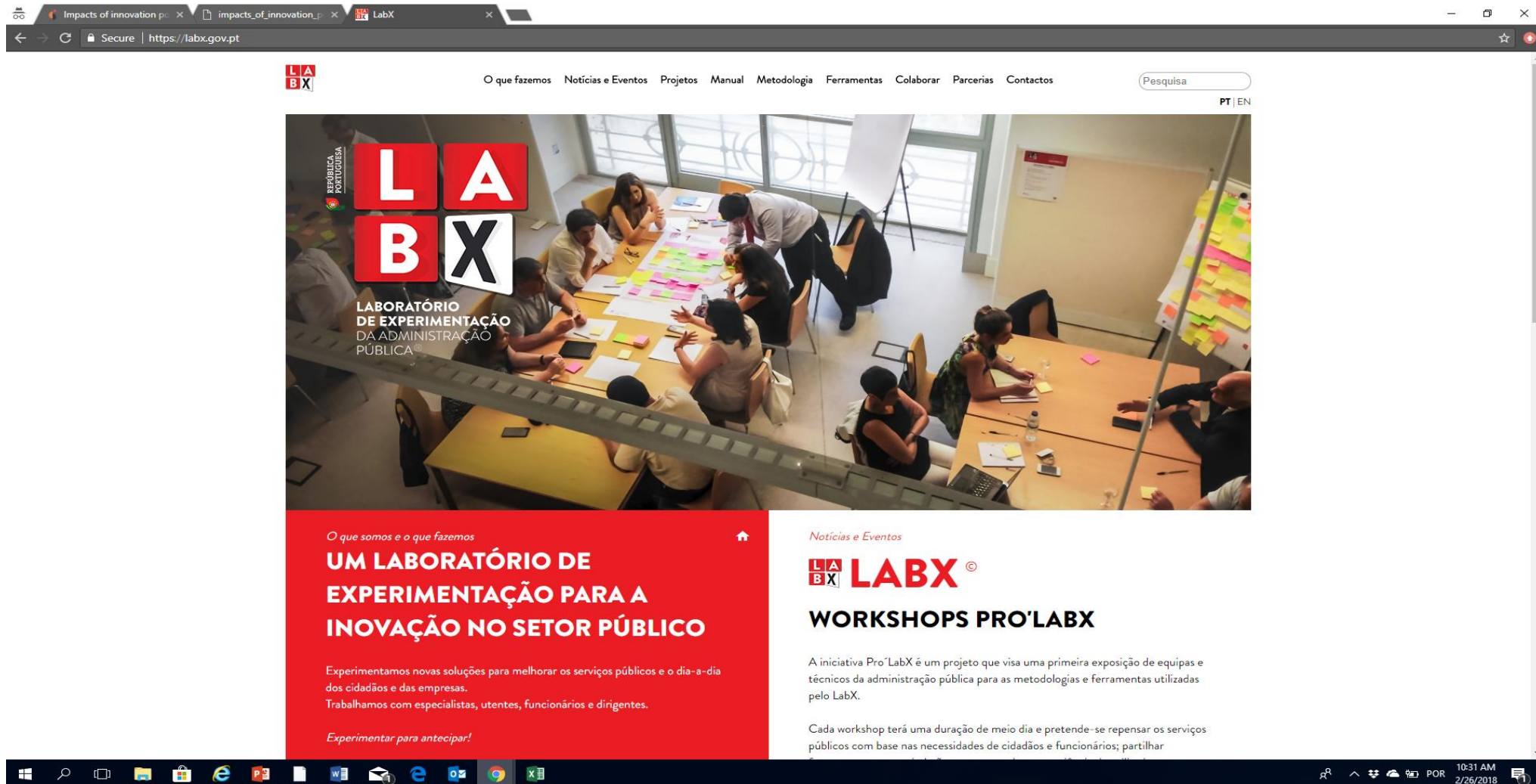
[About Open Policy Making](#)

[Open Policy Making Toolkit](#)

Follow us

Portugal: Modernização Administrativa

LabX



The screenshot shows the LabX website in a web browser. The browser's address bar displays "https://labx.gov.pt". The website's header includes a navigation menu with links: "O que fazemos", "Notícias e Eventos", "Projetos", "Manual", "Metodologia", "Ferramentas", "Colaborar", "Parcerias", and "Contactos". A search bar labeled "Pesquisa" and language options "PT | EN" are also present. The main content area features a large photograph of a group of people in a meeting room, surrounded by a large red banner. The banner contains the LabX logo (four red squares with white letters L, A, B, X) and the text "LABORATÓRIO DE EXPERIMENTAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA". Below the banner, there is a red section with the text "O que somos e o que fazemos" and "UM LABORATÓRIO DE EXPERIMENTAÇÃO PARA A INOVAÇÃO NO SETOR PÚBLICO". To the right, there is a section titled "Notícias e Eventos" with the LabX logo and the text "WORKSHOPS PRO'LABX". The footer of the website includes the text "Experimentar para antecipar!".

LABX
LABORATÓRIO DE EXPERIMENTAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

O que somos e o que fazemos

UM LABORATÓRIO DE EXPERIMENTAÇÃO PARA A INOVAÇÃO NO SETOR PÚBLICO

Experimentamos novas soluções para melhorar os serviços públicos e o dia-a-dia dos cidadãos e das empresas.
Trabalhamos com especialistas, utentes, funcionários e dirigentes.

Experimentar para antecipar!

Notícias e Eventos

LABX **LABX**®

WORKSHOPS PRO'LABX

A iniciativa Pro'LabX é um projeto que visa uma primeira exposição de equipas e técnicos da administração pública para as metodologias e ferramentas utilizadas pelo LabX.

Cada workshop terá uma duração de meio dia e pretende-se repensar os serviços públicos com base nas necessidades de cidadãos e funcionários; partilhar

- ✓ Design thinking
- ✓ Randomized Control Trials (em breve)
- ✓ Ex.: Balcão do Óbito

O desafio da causalidade

- ✓ **Dificuldade conceptual e empírica** para evidenciar a ligação entre a política apoiada e os seus efeitos em termos de inovação:
 - Ex. Qual o impacto das qualificações de RH (ou das ações de formação das empresas) para o processo de inovação?
 - *Muitas vezes faz-se a ligação das ações de formação com a produtividade e não tanto do seu contributo para a inovação.*
 - Qual o impacto da relação “Universidade-Empresa” no processo de inovação?
 - Análises muitas vezes descritivas e hipotéticas; análises menos centradas nos processos pelos quais as entidades de ensino superior influenciam o ritmo e a direção da mudança tecnológica nas empresas/setores.
- ✓ Muitas das avaliações e contribuições académicas **não explicitam os resultados/outputs** esperados nem o efeito de todas as variáveis que intervêm nos instrumentos/políticas
 - Análises mais focadas em algumas relações de causalidade, deixando de fora a análise de outras variáveis complementares (*processos de aprendizagem? mudança comportamental?*).

Limitações da definição de “impacto”

- ✓ **Definição insuficiente** dos resultados/outputs esperados.
 - Limitações de estatísticas/indicadores disponíveis (ex. *“patentes” como “indicador de impacto” da inovação*)
- ✓ As avaliações tendem a focar-se num **conjunto reduzido de variáveis**.
 - Não consideração dos efeitos indesejados, positivos ou negativos:
 - *ex.: contributo da política fiscal de apoio à I&D para o aumento do investimento em I&D, mas não o impacto sobre as trajetórias tecnológicas, emprego ou exportações;*
 - *ex.: a análise à inovação colaborativa tende a focar-se na dimensão e abrangência dessas colaborações/interações, e não tanto na mudança das práticas de gestão ou das rotinas em I&D.*

O desafio do tempo

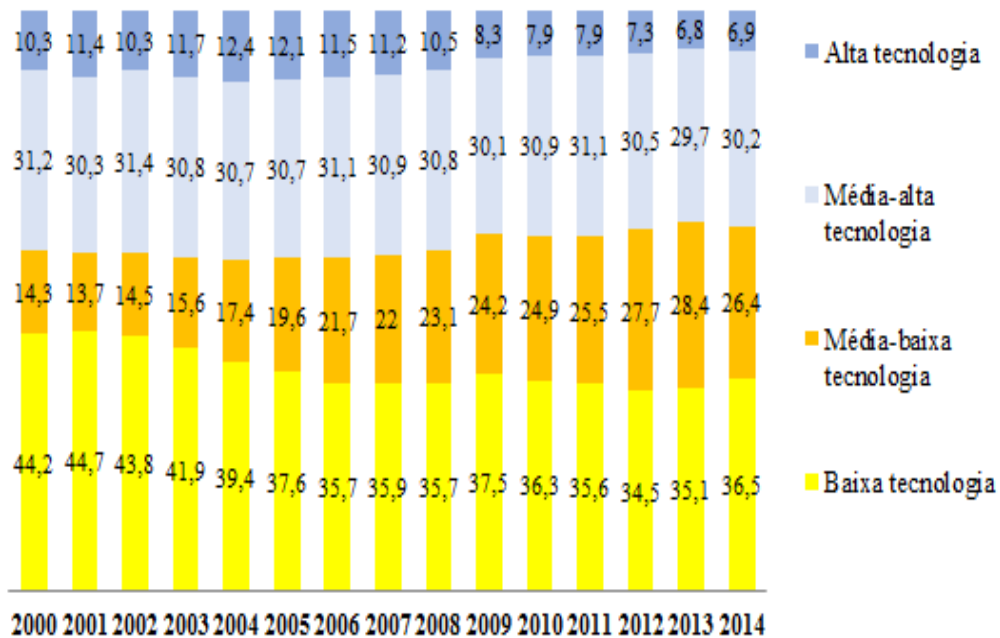
- ✓ Dificuldade em avaliar programas ao longo do seu **ciclo de vida**: várias fases; vários anos; vários intervenientes, etc.

O desafio da metodologia

- ✓ **Não há uma método ideal** na avaliação das políticas de inovação.
 - Ex. os RCT podem ser úteis em algumas situações (*mas o ambiente das empresas e da inovação é mais complexo e menos controlável do que os ambientes laboratoriais ou ensaios clínicos*)
 - A utilização de um *mix* variado de metodologias ao longo do tempo permite comparar evidências geradas e comparar impactos.

Exemplo: como explicar o ritmo pouco elevado em termos de convergência da capacidade de inovação em Portugal?

Portugal: exportações de produtos industriais transformados, por grau de intensidade tecnológica



Fonte: GEE, Ministério da Economia

- Portugal longe da média da UE em I&D (onde 2% do PIB europeu são afetos à I&D); - **recursos públicos e privados**
- Cerca de 64% da população tinha no máximo 9 anos de escolaridade em 2011 (30% na UE27); - **qualificações**
- Fragilidades do tecido empresarial: qualificações e de estratégia competitiva (50% dos empresários tem no máximo 6 anos de escolaridade e 95% das empresas não exportam); - **gestão empresarial**
- Fraca a capacidade das empresas em absorverem os RH qualificados formados nas últimas duas décadas; - **capacidade de absorção**
- Baixo número de registos da PI e a sua comercialização no mercado, em relação à média da UE. - **gestão do conhecimento**

Abordagem multidimensional



Complexidade metodológica

A importância do Prémio ANI/GEE “Inovação Baseada no Conhecimento”

- ✓ Os artigos focam-se sobre a realidade da economia portuguesa.
- ✓ Incidem sobre parte importante dos atores do SNI em Portugal: empresas; entidades de intermediação tecnológica e de valorização do conhecimento..
- ✓ Analisam temas que são centrais na atual política de inovação: valorização do conhecimento de base académica e científica; a capacidade de absorção das empresas; processos de transferência de tecnologia; o papel das entidades de ensino superior (além do ensino...).



- ✓ Contribuem para a criação de “evidências” sobre a política de inovação

- *“The effect of entrepreneurial origin on firms’ performance: The case of Portuguese academic spinoffs”*
- *“Absorptive Capacity and Firms’ Generation of Innovation: Revisiting Zahra and George’s Model”*
- *“Persistence in innovation and innovative behavior in unstable environments”*
- *“The efficiency of Portuguese Technology Transfer Offices and the importance of university characteristics”*



Home > Journals > Technological Forecasting and Social Change > Call for Papers
> Public policy for open innovation: Frameworks, priorities and mechanisms

Submit Your Paper

View Articles

Guide for Authors

Abstracting/ Indexing

Track Your Paper

Order Journal

Sample Issue

Journal Metrics

CiteScore: **3.03**

More about CiteScore

Impact Factor: **2.625**

5-Year Impact Factor: **3.226**

Source Normalized Impact per Paper (SNIP): **1.635**

SCImago Journal Rank (SJR): **1.247**

> View More on Journal Insights

Public policy for open innovation: Frameworks, priorities and mechanisms

Special Issue Editors

António Bob Santos - ✉ antonio.santos@ani.pt

Marcel Bogers - ✉ marcel@ifro.ku.dk

Maria Theresa Norn - ✉ mtn@ps.au.dk

Sandro Mendonça - ✉ sfm@iscte-iul.pt

Background

Open innovation (OI) is a vibrant research area in academia and is capturing growing attention in industry. The concept, advanced by Chesbrough in 2003 was more recently redefined (Chesbrough and Bogers, 2014: 17) so as to apply to a multitude of organisations. However, research has so far been mostly focused at the business level and communities of innovators.

To have a more comprehensive understanding of the phenomenon it is time to further advance research at other levels, namely in the context of innovation systems and public policy (Bogers et al., 2017; Santos & Mendonça, 2017). Over the past decade policymakers around the world have increasingly launched initiatives with the aim of promoting OI, the